

## NO 29º ANIVERSÁRIO DA EMPRESA A HOMENAGEM AOS EMPREGADOS

3



*Missa em Ação de Graças pelo 29º aniversário da Copel foi celebrada na Igreja Santa Terezinha, em Curitiba*

## EULINA, POETISA DE CASCAVEL

9



## LIGADO O MILIONÉSIMO CONSUMIDOR RESIDENCIAL

## NEY E SUA VIDA 11

---

---



## ENCONTRO DE ELETROTERMIA 12

---

---

*O Governador José Richa aciona o disjuntor que ligou o milionésimo consumidor residencial.*

## COPEL COLOCA EM OPERAÇÃO UMA MINI-USINA

8

16

# Natal e Novo Ano

Até nas mais convencionais expressões do comportamento humano são claramente percebidas as motivações profundas de sua natureza de ente destinado à convivência social.

As festas de Natal e de Ano Novo, por suas inspirações éticas e fraternais, integram-se, marcadamente, em nossos costumes, seja por força das citadas motivações, seja por causa da cordialidade tão proclamada como definidora do caráter do povo brasileiro.

Assim, confessando-se perfeitamente identificado com as inspirações e motivações deste findar de 1983, apraz-me dirigir à família copeliana esta breve mensagem, que é, sobretudo, de agradecimento pela colaboração recebida.

Além das incontáveis dificuldades com as quais se deparou nosso País, o Paraná e a COPEL foram duramente afligidos por outras enormes adversidades, bem vívidas na memória de todos.

Tais percalços, no entanto, possibilitaram-me constatar o elevado sentimento de solidariedade humana que caracterizou, naquelas ocasiões difíceis, a conduta dos funcionários da Empresa.

Noutros aspectos da vida da Companhia também me foi dado testemunhar que o corpo funcional da COPEL é dotado — a par de seu reconhecido valor profissional — de um superior espírito de paranimismo e de uma permanente sintonia com os interesses sociais e humanos.

Desejo referir-me, ainda, às reestruturações administrativas empreendidas para reduzir os custos e agilizar a atuação da COPEL. Agradeço sinceramente a compreensão e a colaboração recebida de todos, na consecução dessas reformulações estruturais, e o faço notadamente para destacar o idealismo que inspira todos os que trabalham em nossa Empresa.

É-me grato, igualmente, assinalar o entusiástico empenho que tem sido revelado, por todos os empregados, no esforço — que tenho procurado conduzir, em conjunto com os demais companheiros da Diretoria — no sentido de tornar a COPEL bem mais voltada para o interesse do consumidor e para novas formas de diálogo com a comunidade.

Trata-se de uma renovação de mentalidade que cabe à direção superior imprimir, mas que só logrou avanços e êxitos tão expressivos graças ao incomparável potencial humano representado pelo corpo funcional da Empresa.

Sobram-me razões, portanto, para dizer que, em 1984, a COPEL certamente começará a colher importantes frutos da consistente sementeira até aqui realizada. São efetivamente imensas as nossas potencialidades.

Na pauta das propostas de trabalho amadurecidamente estabelecidas, algumas, em particular, realçam as nossas boas perspectivas, tanto imediatas como de longo prazo.

São exemplos dessas estimulantes perspectivas a execução de um programa de eletrificação amplo e de cunho predominantemente social, a bem conduzida atuação da COPEL na área da eletrotermia e a construção da Usina Segredo, que assegura ao Paraná os benefícios da exploração de seu magnífico potencial hidráulico.

A principal razão de minhas expectativas otimistas reside na certeza de continuar contando, nas próximas etapas, com a valiosa colaboração que venho recebendo de todos e de cada um dos que compõem a família copeliana.

É, pois, com a mais viva alegria que externo a todos os funcionários da COPEL — e extensivamente a seus familiares — sinceros votos de bom Natal e de um novo ano pleno de realizações profissionais e pessoais.

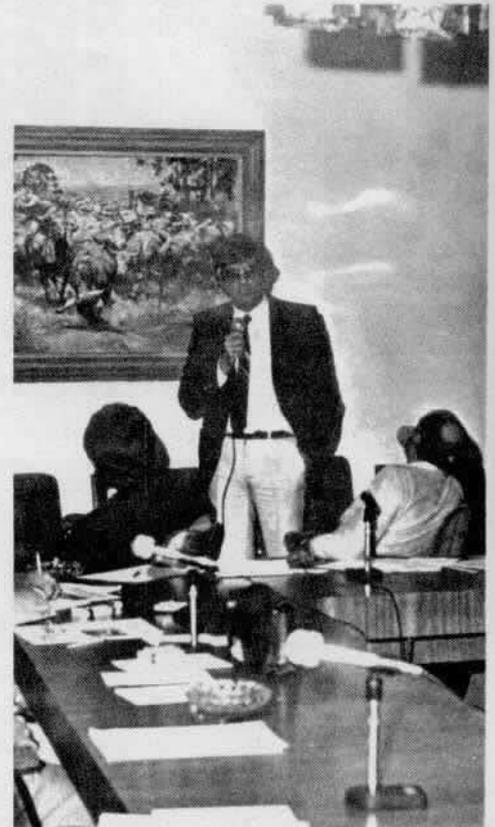
ARY VELOSO QUEIROZ

## NA FIEP

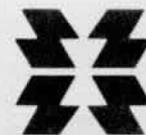
Falando a empresários e representantes da classe industrial paranaense no último dia 21 de novembro, o Presidente da Copel, Ary Veloso Queiroz, destacou a importância do papel social da indústria dentro do momento histórico do Paraná e do Brasil, como forma de impulsionar, através de uma participação mais efetiva e direta, a retomada do crescimento econômico do Estado.

O tema abordado por Ary Queiroz em sua palestra, "Importância da Atuação das Lideranças Empresariais na Nova Etapa do Desenvolvimento do Paraná", fundamentou sua análise por um enfoque da intensa urbanização experimentada pelo Estado ao longo dos últimos anos, "maior até que a registrada por São Paulo, proporcionalmente". Segundo ele, "o Paraná, seguindo com algumas décadas de atraso o modelo de urbanização crescente de São Paulo, acabou cumprindo esse processo em menos tempo que o vizinho Estado, num ritmo bastante mais acelerado. Assim, o atraso do Paraná foi sendo gradativamente recuperado, enquanto que as mutações na estrutura de ocupações produtivas, em nosso Estado, foram mais intensas. Isso quer dizer que o setor urbano paranaense tem ampliado a oferta de empregos mais intensamente que São Paulo".

Complementando o tema, Ary Queiroz observou que "o Paraná já implantou uma importante infraestrutura econômica a cargo do Poder Público, o que representou a superação de obstáculos que cercearam o desenvolvimento equilibrado do Paraná, notadamente pela lenta expansão do setor industrial". Apoiado nesse argumento, exortou as lideranças empresariais a se mobilizarem mais intensamente, pois "a elas caberão, doravante, maiores responsabilidades a fim de que seja viabilizada a nova etapa do desenvolvimento paranaense que o atual Governo tenta implantar".



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL  
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
Editoria de Arte Rua Coronel Dulcideo, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ  
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP N° 342

# ANIVERSÁRIO



Na abertura das solenidades pelo transcurso do 29º aniversário da Empresa, na Sede, compuseram a mesa (da esquerda para a direita) Rogério Moro (LAC), Edgar Fávoro (SGR), José Edvaldo Ferreira Freitas (SEC), Niromar Alves de Rezende (SOS), Antonio Hallage (SSE), Márcio Paladino Mesquita (DDI), Ary Veloso Queiroz (PRE), Alcir de Castro R. dos Santos (DEC), Wilson da Silva (DOP), Marcos Romeu Betini (STR) e Rubens Roberto Habitzreuter (ARP).

Ao completar 29 anos a Copel homenageou os empregados que durante o ano de 1983 completaram 10 e 25 anos de serviços prestados à Empresa.

As solenidades começaram com uma Missa celebrada na Igreja Santa Terezinha, em Curitiba, em todas as Superintendências Regionais e usinas, no dia 26 de outubro.

Durante todo o dia, 478 empregados receberam homenagens que foram prestigiadas por colegas e diretores.

Agora estamos vivendo o ano 30 da Empresa.

Com certeza ele também será repleto de realizações e progresso no campo profissional e pessoal — contando com o mesmo trabalho e apoio de todos. Esta também foi a tônica do discurso do Presidente, Ary Veloso Queiroz.

## O DISCURSO

Meus companheiros, realmente esta é uma data muito significativa. O aniversário da Empresa sempre é motivo de satisfação. Mas satisfação muito grande para a Empresa como um todo, não só para sua Diretoria, é o fato de termos no convívio da Empresa funcionários que merecem uma homenagem talvez singela, mas muito significativa. Na realidade, quem está de parabéns é a Empresa pelo fato de possuir funcionários cuja dedicação é ressaltada. A Empresa, então, tem a satisfação de contar com funcionários para serem homenageados. Eu faria então apenas esta introdução, porque na realidade um evento como esse eu senti que não merecia nada que fosse preparado. E assim sendo, eu vim a esta reunião mais para ouvir que para falar. Mas gostaria de fazer algumas colocações. Colocações essas que devem trazer uma posição da Diretoria quanto a forma com que a Diretoria encara certos aspectos que o País vive hoje e que tem trazido alguns reflexos na sociedade brasileira como um todo. E o objetivo de nós levarmos em consideração esses aspectos que são de alguma forma negativos numa data festiva como esta, é o de que, na realidade, nós encaremos a Copel, a Empresa, quase como uma ilha dentro desse mar de problemas.

Se os funcionários da Empresa enfrentam uma preocupação relativa a aspectos financeiros, aspectos salariais, muito bem levantadas pelo orador representante dos homenageados, a preocupação que todos os funcionários têm hoje com relação

a essa balbúrdia que é a política salarial do País e que na realidade ninguém sabe, ninguém pode prever o que poderá acontecer dentro de poucos meses, nós acreditamos que isto é passageiro, e que a Copel tem a responsabilidade de ser, dentro do Governo do Estado do Paraná, a fonte de solução de problemas sociais que o nosso Estado vem passando. Nós temos na realidade o potencial técnico do nosso Estado. Nós temos na realidade a capacidade trabalhadora do nosso Estado. E essa Empresa, que tem sido o orgulho do Estado do Paraná, e que hoje podemos dizer que é orgulho do País, porque em recente reunião que mantivemos no DNAEE e no Ministério de Minas e Energia com as principais Empresas do setor, nós concluímos que a Copel está alguns furos a frente das melhores empresas do setor. Isso é orgulho muito grande para nós, paranaenses, e orgulho para nós, brasileiros. Nós temos uma Empresa que é orgulho nacional. Tem renome, inclusive, internacional. E essa Empresa é constituída da sua capacidade funcional. Não são os Diretores, não é o Presidente que faz a Empresa. A Empresa é feita por seus funcionários. E esses funcionários têm levado essa Empresa a esta condição.

Assim sendo, nós acreditamos que pelo potencial que nós dispomos, e pelo que nós podemos fazer ainda, mesmo com o sacrifício de muitos de nós, ou de todos nós, funcionários da Empresa, nós poderemos ressurgir dentro do Estado com um trabalho efetivo, com um plano de eletrifi-

cação rural que trará benefícios efetivos ao Estado, que trará empregos aos paranaenses, com a usina de Segredo que também trará uma condição excepcional ao Estado em termos de obras e empregos, e de geração própria para a Empresa.

E nós temos, os Diretores, a responsabilidade de equacionar esses problemas, e essa tem sido a nossa luta. A luta de resolver e solucionar alguns problemas que estamos enfrentando, para que possamos, com o apoio e a ajuda do grupo funcional da Empresa, atingir um objetivo que extrapola a Empresa. Um objetivo que é do Estado.

Essa é a nossa responsabilidade. A responsabilidade de conseguir condições para que nossos funcionários façam aquilo que eles tão bem têm feito até hoje, que é trabalhar em benefício da Empresa, em benefício do Estado do Paraná. Eu faço um apelo, e é um apelo que talvez nem devesse ser feito: para que os funcionários da Empresa continuem trabalhando e se dedicando da forma que trabalharam e se dedicaram até hoje. Esse é o apoio que nós, Diretores, precisamos, porque sem esse apoio nós não seremos ninguém. E na realidade nós temos que enaltecer a individualidade de cada um de nossos funcionários, porque cada um representa uma parcela daquilo que é a Empresa, e uma parcela muito grande, muito significativa e que traduz neste instante, num momento de muita felicidade para todos nós, pelo que já fez a Copel e pelo muito que poderá fazer. Muito obrigado.



PRESIDÊNCIA/DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES E DE OPERAÇÕES.



DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

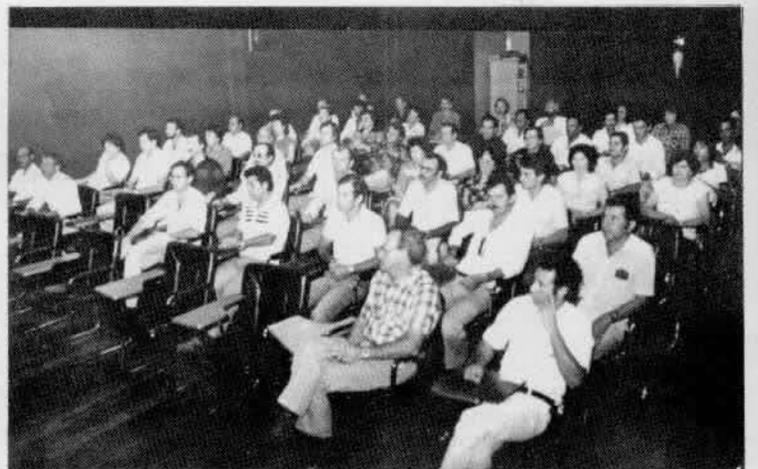


DIRETÓRIA DE DISTRIBUIÇÃO

MARINGÁ



Presidindo a solenidade: Cristóvão Soares F. Jr (SRM), Márcio Paladino Mesquita (DDI) e Emilio Hideo Ogawa (CTRM), (da esquerda para a direita).



Os homenageados.

## PONTA GROSSA



À mesa, da esquerda para a direita, Elmar Lopes (SRP), Márcio Paladino Mesquita (DDI) e Manoel Lopes F. Filho (CTRP).



Os homenageados.

## CASCAVEL



Presidindo a solenidade (da direita para a esquerda): Maurício Massaud (SRV), Mário Paladino Mesquita (DDI), Dárcio Renó Ramos (CTRV) e Victor H. Marmelo dos Passos (AS/SRV).



A pose dos homenageados

## LONDRINA



Na solenidade (da esquerda para a direita) Marcos Cordeiro (SRL), Márcio Paladino Mesquita (DDI) e Ademar I. Hayashide (CTRL).



Empregados homenageados





O Comitê Executivo do GCOI – Grupo Coordenador de Operação Interligada, reuniu-se em Curitiba de 4 a 7 de outubro, ocasião em que importantes decisões foram tomadas com respeito ao Sistema Interligado da Região Sul.

As reuniões do GCOI são realizadas trimestralmente, cada vez numa capital diferente dos Estados do Sul, e coube à Copel, desta vez, recepcionar os representantes da CEEE gaúcha, Celesc catarinense, Enersul sul-matogrossense, e da Eletrosul. Na oportunidade, com a presença do Diretor de Operações da Eletrobrás, José Marcondes Brito de Carvalho, foi discutido e aprovado o plano de operação do sistema de geração e transmissão para o ano de 1984.

## DIRETOR DO DNAEE



O Diretor Geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, cel. Alvarino Pereira de Araújo, foi recebido em audiência pelo Presidente Ary Queiroz e diretores da Empresa, no dia 16 de novembro. Durante o encontro, assuntos do maior interesse no campo energético foram discutidos, com especial ênfase ao programa de

eletrificação rural que a Copel tem programado para os próximos anos. Revelando-se bastante entusiasmado com os projetos paranaenses, o Diretor do DNAEE ressaltou o interesse e o esforço de toda a Copel na grande missão que é dobrar, em três anos, o número de propriedades rurais atendidas no Estado.

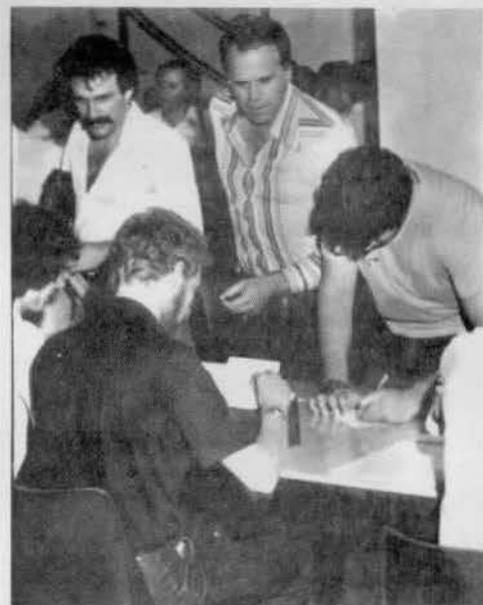
## II BALCÃO DE COMPRAS



Em exposição do II Balcão de Compras, promovida pela Bolsa de Negócios do Paraná, entre 26 e 30 de outubro, a Copel – com muitas outras empresas estatais e privadas – foram mostrados produtos e componentes adquiridos fora do Estado.

A mostra queria propiciar às pequenas e médias

empresas do Paraná a oportunidade de fabricar esses equipamentos, além de aproximar empresas importadoras de materiais ou produtos com empresas interessadas e com capacidade para substituir essas importações – um lúcido sentido de paranaização.



Foi bastante movimentada a eleição do Conselho de Representantes da Associação de Profissionais da Copel, no último dia 30 de novembro. A Associação foi criada para representar e defender os interesses dos associados perante a Copel e/ou outros órgãos e entidades; colaborar com a Copel em todas as suas atividades meio e fim; ser um fórum de debates e projetar a imagem da Empresa, entre outras finalidades (matéria completa sobre a entidade você pode encontrar no CI set/out, à página 9).

O ato democrático (eleição) teve lugar no Instituto de Engenharia do Paraná onde compareceram 218 associados para votar, entre 17:15 e 22:00 horas. Outros 193 associados preferiram votar por correspondência, perfazendo um total de 441 votantes.

### O RESULTADO

Quatro votos consignados por correspondência não foram aceitos pela junta eleitoral por falta de registro do remetente (condição indispensável para a validade). Houve ainda um voto nulo. A abstenção foi considerada um pouco acima da expectativa, atingindo 19 por cento. Por ordem de votação, são estes os 15 membros escolhidos para o Conselho de Representantes da entidade:

Antonio Marcos Ferreira, Simão Blinder, Luiz Carlos Correa Soares, João Carlos Cascaes, Nelson Luiz Gomes, Joel de Melo Bueno, Wellington F. Lourenço, Nelson Silva, Mário Farias, Arlindo Bagnara, Marco Antonio Sans, Francisco A. de Oliveira, Murilo Batista Junior, Sergio Akcelrud e Wilson Salles Lages.

### CONSELHO DIRETOR

Em reunião realizada pelo Conselho de Representantes, foi escolhido o Conselho Diretor assim composto: Antonio Marcos Ferreira, Joel de Melo Bueno, Luiz Carlos C. Soares, Simão Blinder e Wellington Fernandino Lourenço.

A posse desse Conselho aconteceu no último dia 13 no auditório da Sede da Copel e contou com a presença do Presidente da Empresa, Ary Queiroz, muitos companheiros de serviço e representantes de entidades de classe às quais estão vinculados os componentes da Associação.

São delegados regionais: Nelson Lotz (LNA), Rogério Ramos Régio (MGÁ) e Carlos Alberto Tanuri Mendes (CEL).

## REAVISO AO CONSUMIDOR



Márcio Mesquita anunciando o Reaviso, em coletiva à imprensa.

Já está implantado o mais novo benefício da Copel aos seus consumidores: trata-se do reaviso, que é um lembrete ao consumidor em atraso, visando alertá-lo para a existência de débito para com a Copel, e concedendo-lhe três dias úteis para regularização de situação, evitando o corte no fornecimento de energia. Além do reaviso, outros benefícios, já existentes na Capital, estão sendo levados aos consumidores do interior do Estado: em todas as agências, já está implantado o sistema de atendimento personalizado, sem filas ou balcões; e em Londrina e Ponta Grossa, o atendimento telefônico, possibilitando ao consumidor fazer suas solicitações sem necessidade de comparecimento aos escritórios para formalização do pedido.

Quanto ao reaviso, é pensamento da Empresa evitar — ou pelo menos diminuir — os elevados gastos com as providências para suspensão do fornecimento a consumidores em atraso, principalmente quando se sabe que a grande maioria deles conserva-se em débito por puro esquecimento ou por extravio da fatura mensal de consumo. Com o reaviso, o consumidor será lembrado e, pagando, terá propiciado à Copel uma economia de Cr\$ 3 mil, que é o custo médio unitário de cada corte para a Companhia.

## FOZ DO AREIA



“A profunda investigação dos incidentes é um passo fundamental na prevenção de acidentes”. Esta afirmação foi feita pelo Diretor de Operações Wilson da Silva, durante a abertura da II SPAT/DVBM, desenvolvida de 19 a 23 de setembro. A presença do diretor, levando grande incentivo e apoio à prevenção de acidentes, marcou significativamente a semana. Presentes, também, à abertura, estiveram Armando Moreira, Gerente do DPOU, Luiz Fernando Leone Vianna, Gerente da DVBM, Joyce do Carmo Conink, Assistente Social e Rui Capelão Cardoso, Supervisor de Segurança.

## AGÊNCIA DE ENERGIA



Em cerimônia rápida e bastante simples, o Presidente Ary Queiroz inaugurou oficialmente, no dia 10 de outubro, a Agência de Energia da Copel em Curitiba, cujo principal objetivo é orientar e apoiar as indústrias consumidoras de derivados de petróleo para substituição desses energéticos por eletricidade.

Na oportunidade, Queiroz salientou a importância da Agência, no sentido de incrementar a utilização de energia até o momento sem colocação no mercado, e que conta, por isso, com tarifas incentivadas pelo Governo Federal, ao mesmo

tempo em que reduz o consumo, pelas indústrias, de derivados de petróleo cada vez mais caros e escassos. Com o programa de substituição e conservação de energia, que tem nessa Agência seu principal meio de ligação com o empresariado interessado, o Paraná pode reduzir em 66,7 por cento suas atuais necessidades de combustíveis líquidos destinados à indústria. Esse número corresponde a 293 mil toneladas de óleo combustível, ou 5.860 barris equivalentes de petróleo diários, com comercialização de 360 Megawatts de energia até agora sem utilização.

## SEMINÁRIO DE UTILIZAÇÃO DA ÁGUA



Nelson Luiz de Souza Pinto fez a abertura. Francisco Gomide (o primeiro à direita) participou do evento.

Coordenado pela Copel e Sanepar, realizou-se em Curitiba, de 21 a 23 de novembro, o Seminário de Utilização da Água na América Latina, evento que reuniu dezenas de técnicos em hidrologia do Brasil e do exterior para troca de experiências e intercâmbio de informações acerca de reservatórios e sua utilização. O Seminário teve o patrocínio do Ministério de Relações Exteriores da Itália e contou com a colaboração do Centro de Hidráulica Parigot de Souza e do Centro Internacional da Hidrologia Dino Tonini, da universidade italiana de Pádua.

Depois de palestras e debates a cargo de eminentes hidrólogos, no encerramento falou o Diretor Administrativo-Financeiro da Copel, Francisco Gomide, que realizou exposição técnica. Na oportunidade, depois de explicar aos presentes o sistema de operação das barragens do rio Iguazu e do sistema elétrico interligado, Gomide criticou os apologistas da “sobra de energia”,

que acham dispensável continuar estudos e projetos de novos aproveitamentos enquanto subsistir aquela condição: — “Se há excedente hoje, é possível que num futuro próximo ele inexistirá pelo próprio crescimento do mercado, que é dinâmico. E sendo dinâmico, sua mensuração sofre constantes alterações, mas sempre em previsões de longo prazo, pois não é possível planejar o aproveitamento de novas fontes de geração em pouco tempo. As projeções atualmente em vigor para os próximos dez anos (84/94) no Paraná, já levam em conta a utilização dos aproveitamentos de Segredo e Caxias, ambas da Copel, e mais Taquaruçu, Rosana, Porto Primavera (da Cesp), Presidente Médici (no Rio Grande do Sul), e a carga a ser absorvida pelo Estado produzida por Itaipu. Apesar de hoje haver um excedente, toda essa energia terá colocação garantida no mercado, à medida em que nossas cargas forem sendo exigidas”.

# O MILIONÉSIMO CONSUMIDOR RESIDENCIAL



Com a luz ligada, o bate-papo dentro da residência do Deoclécio.

Deoclécio Rocha, residente na rua Cândido Borsato 91, Jardim Paraíso, em Ponta Grossa, é o milionésimo consumidor residencial atendido pela Copel. Sua casa foi energizada na noite de 22 de novembro pelo Governador José Richa, que sob as vistas de numeroso grupo de autoridades e populares, acionou o disjuntor elétrico das instalações.

A solenidade, bastante simples, teve o prestígio dos deputados Djalma Cesar e Edmar Costa — representantes da região dos Campos Gerais na Assembléia Legislativa —, do Prefeito Municipal Otto Cunha, do Secretário da Administração, José Olímpio de Paula Xavier, do Presidente da Copel, Ary Veloso Queiroz, do Diretor de Distribuição, Márcio Mesquita, e de lideranças municipais e técnicos do setor de energia.

Os discursos do Governador José Richa e do Presidente da Copel Ary Queiroz foram bastante semelhantes, ambos destacando o significado social daquela ligação, que dá

mostras do real empenho da Empresa e do Governo em fazer cumprir uma das metas fixadas no Plano de Ação da presente gestão: levar a energia ao maior número possível de paranaenses. Também na oportunidade, foi destacado o plano de eletrificação rural que a Copel inicia no próximo ano, e que vai dobrar, em três anos, o número de propriedades até hoje atendidas; segundo Ary Queiroz, — “a prioridade dada pelo Governo do Estado ao setor rural, onde serão eletrificadas 100 mil propriedades, não significará em absoluto menor atenção, por parte da Copel, às necessidades dos habitantes nas áreas urbanas, onde nos primeiros meses do atual Governo já foram executadas 50 mil novas ligações”.

Com o atingimento da marca de um milhão de consumidores residenciais, seguramente hoje mais de 5 milhões de paranaenses na área urbana já usufruem do importante benefício que é a energia elétrica.

# ENCONTRO DE MANUTENÇÃO



Aberto pelo Superintendente de Transmissão, Marcos Romeu Betini, realizou-se de 8 a 11 de novembro, em Londrina, o III Encontro Anual de Manutenção em Linhas de Transmissão. O Encontro deste ano, coordenado pelo CTRL, serviu mais uma vez para que supervisores e engenheiros pudessem trocar experiências, discutir e analisar novas normas de trabalho.

Um dos pontos mais positivos do Encontro foi a apresentação de novas ferramentas e equipamentos para trabalhos de manutenção, alguns desenvolvidos pelos próprios eletricitistas, e que representam considerável avanço na metodologia de serviço. Também foram debatidas, na oportunidade, novas propostas para a estruturação das equipes de manutenção.

Segundo Betini, “Encontros como esse representam uma comunhão de esforços que muitos benefícios trazem à Copel, possibilitando um contínuo aprimoramento e nivelamento dos serviços de manutenção, bem como de seus reflexos”.

## DPJ NA ERA DA INFORMÁTICA

Está sendo implantado, na Divisão de Desapropriação, um sistema de processamento de dados com consulta e atualização via terminal, que permite uma maior confiabilidade e aceleração no manuseio de informações do Departamento Jurídico.

As funções, idealizadas em conjunto pelo DPJ e SSP, têm como objetivo modernizar os trabalhos de arquivamento de documentos, guarda e recuperação de informações e acompanhamento de processos judiciais de interesse da Empresa, principalmente no tocante às desapropriações, servidões e outras medidas judiciais, no setor imobiliário, bem como o acompanhamento orçamentário.

## HOMENAGEM A BENTO

Lembrando os dez anos de falecimento do ex-governador Bento Munhoz da Rocha Netto (12 de novembro de 1973), os alunos da Escola Julio Moreira, de Foz do Areia, prestaram singela homenagem à memória daquele que, no dia 26 de outubro de 1954, assinava o decreto que criou a Copel.

Nascido em Paranaguá, Bento Munhoz da Rocha Netto trilhou expressiva carreira na política estadual e nacional, tendo sido eleito Deputado Federal em 46 e Governador do Estado em 50. De junho a novembro de 55, ocupou o Ministério da Agricultura no governo do então Presidente Café Filho.

No campo profissional, obteve destaque como engenheiro e professor: formado pela Faculdade de Engenharia do Paraná no ano de 1926, Bento foi agraciado pela instituição com a Medalha de Ouro, honraria outorgada àqueles que, ao longo de todo o curso, forem os melhores alunos em suas turmas.

Na Copel, Empresa que ele criou quando Governador do Estado, seu nome está imortalizado



identificando a maior hidrelétrica do rio Iguaçu (Foz do Areia, inaugurada em 12 de dezembro de 1980), numa justa homenagem ao homem e estadista que, ao longo de sua vida pública, serviu com amor e dedicação às mais nobres causas do povo paranaense.

# A MOÇA DA CAPA

O namoro da lua com as estrelas,  
excitou-os.  
A mistura da dor com a alegria,  
atraiu-os.  
O cultivo da emoção com o sentimento,  
uniu-os.  
A gestação do romântico com o amor,  
pariu-os...  
E NASCERAM OS POETAS!

(jauer jean)

A homenagem desse autor aos poetas, bem cabe para Eulina, a moça da capa, poetisa, que nos conta a sua participação na vida — que é a poesia maior, escrita por toda a humanidade.

Sensibilidade é imprescindível ao ser humano, mas emoção é inerente aos poetas — realizadores de sonhos e fantasiadores de realidades...

"Antes de destruir algo, deve-se substituir por outra coisa melhor". "Vencer pela paz não pela violência". "Ajudar, pelo simples fato de ajudar". "O espaço entre o fracasso e o sucesso, às vezes, é muito pequeno": ditas com tanta facilidade pela colega Eulina do Carmo Lemos de Campos, essas frases traduzem momentos de explosão para o bem.



Poetisa nas horas de folga, Eulina trabalha na agência de Cascavel como uma das integrantes do atendimento personalizado. Gosta tanto de escrever que acalenta o sonho de um dia publicar em livro suas mais de duzentas poesias. Formada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de

Cascavel, Eulina acha que toda a poesia deve conter algo que traga otimismo, que aflore o sentimento, que emocione e que realce as coisas da natureza. É fã das obras de Drumond, Neimar de Barros e José de Alencar.

Diz-se de natureza tímida, tem profunda formação religiosa e, por isso mesmo, ama tudo o que faz. No trabalho, o que mais a satisfaz é o contato com o povo. Trabalha na Copel há cinco anos. Revela que o atendimento personalizado melhorou muito o relacionamento com o público, a seu ver. Acha que houve uma melhora de mais de 80 por cento.

Sobre essa sua satisfação conta que, no começo, um consumidor, dono de uma granja, vinha todo o mês perguntar-lhe sobre o consumo de sua propriedade. Vinha mês, ia mês, e lá estava ele perguntando detalhes. Depois de algum tempo, Eulina descobriu que o que ele queria mesmo era conversar. A única oportunidade dele de conversar com alguém era quando recebia a conta de luz. "Acho que atualmente estamos nos isolando muito; o individualismo é crescente".

Eulina, a moça da capa, é gaúcha de Sarandi e chegou a Cascavel com 18 anos. Mora com seus pais e possui nada menos que 10 irmãos.

Uma receita para o desenvolvimento profissional e pessoal dentro da Empresa está nas dicas de Eulina: ter boa vontade; saber até onde quer chegar, com propósitos bem definidos; organizar-se para atingir metas; acreditar em sua própria capacidade; ser perseverante; cada pessoa deve procurar ver sempre aquela diferença, para melhorar, crescendo e levando os outros junto.

Com sorriso tímido, em tom de poesia, com cores de otimismo e olhar auscultador, Eulina concluiu dizendo que "nunca se deve considerar quando se imagina que aquela determinada janela está fechada. Certamente que ao lado de uma fechada, existe uma porta enorme, aberta, pronta para receber a gente que deseja progredir, ir em frente...".

## MESTRADO



José Junji Ota, engenheiro civil e de operação do CEHPAR, está de volta ao Brasil depois de cumprir, por dois anos, curso de pós-graduação a nível de mestrado e estágios em laboratórios de hidráulica em universidades japonesas.

No programa de Mestrado em Engenharia Civil, cursado na Universidade de Kanazawa, Ota apresentou como tese o trabalho "Pesquisa sobre o Comportamento Hidráulico de Barragens Infláveis", aliás inexistentes no Brasil, mas muito comuns no Japão, onde há cerca de 850 unidades em operação funcionando

sem qualquer problema.

Em seu trabalho, Ota descreve as características desse tipo de barragem e aponta suas mais importantes vantagens sobre o tipo metálico tradicional: — "Existem vários tipos de barragens móveis metálicas, utilizadas para o controle do nível de água e vazão, o que permite o melhor aproveitamento de recursos hídricos, tanto para irrigação e saneamento quanto para geração de energia elétrica em sistemas fluviais. Em 1956, foi patenteado um novo tipo de barragem móvel, inflável; instalada sobre uma base de concreto, essa barragem é feita de lona de náilon e inflada com ar ou água sob pressão. Suas principais vantagens: são mais econômicas, mais fáceis de manusear, desobstruem totalmente o canal do rio quando desinfladas, têm baixo custo de manutenção se comparadas ao tipo comum metálico (não possuem partes oxidáveis), não apresentam riscos de emperramento, proporcionam baixo custo na construção da base de concreto por possuírem reduzido peso próprio, e proporcionam a passagem de sedimentos pelo canal do rio quando desinfladas.

Além da tese de mestrado, Ota estagiou nos laboratórios de hidráulica da Universidade de Kyoto e no "Central Research Institute of Electric Power Industry", em Abiko, onde trabalhou com aspectos de Engenharia Fluvial, Nuclear, de Costas Marítimas e de Oceano.

## ATENÇÃO

Todos os documentos deverão ser manuscritos ou assinados com tinta de cor azul ou preta. Isto facilita a microfilmagem e a reprodução gráfica. Além de ser Decreto-Lei do Ministério da Des-

burocratização é um pedido encarecido do setor especializado da Empresa.

Pede-se à área financeira, principalmente, orientar nesse sentido.

## CONCURSO



Rubens Penteado (Assessor da Subchefia de Comunicação Social), Rubens Habitzreuter (ARP), Sérgio Mercer (EXCLAM) e Rui Penteado (SCD).

Cerca de mil sugestões foram encaminhadas ao concurso "Sua ideia genial por um nome especial" instituído para batizar o Programa de Eletrificação Rural e o de Ligação de Consumidores de Baixa Renda a ser desenvolvido a partir de 1984.

Na fase preliminar o júri fez uma triagem prévia que depois submetida à apreciação da Diretoria da Empresa, classificou, para efeito de premiação, CLIC (Campanha de Ligação de Consumidores) para o Programa de Baixa Renda — nome sugerido por Dalton Stencil (DDI) — e PIRILAMPO, para o Programa de Eletrificação Rural, sugestão feita por 5 colegas: Orides Jimenes (SRM/ED/UMU), Roberto Kroska (SFI/DPPT), Luiz Vando de Almeida Vieira (STR/DPMP), Odilon Trindade (SOE/DPCC) e Mário Guimarães Pinto Filho (ARP). Entre estes será feito um sorteio para auferir o prêmio.

Como sempre, apareceram sugestões interessantes e, até, exóticas que bem poderiam fazer parte do folclore da eletrificação como Eletrolampião, Eletrotoça, Milho Volt, Watt longe, Peru, Cupim, Luminança, Cricri, Compadre, Forcagraha, Lampilétrico, Eletroformiga, Caipira, Eletrocarente, Eletropobre, Eletrumilde, Fim-da-vela, Ligbar, Ligacende, Clarear o caminho daquele que é escuro é a nossa meta. Pró-mini-barão, Kilowati-gho, Sonho Iluminado, Baxarel, Epato, Luz Baixa, E preciso energia para viver em crise, Eletrofavela e volt Humano.

# HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

"Vando, de Cambé, manda recado para Palmas".

"Depois daquela estória — que o Pedrinho da Agência de Palmas contou (CI set/out) — de ter pregado um veado na árvore com um tiro de espingarda, está à disposição dele o troféu que o Daniel, aqui da agência, ganhou em Arapongas" (é que o Daniel sentiu-se muito humilhado). A medalha de "honra ao mérito" tem a inscrição: "Daniel, o maior mentiroso da agência de Arapongas, você merece".

Sempre muito atento às histórias do Copel Informações, Vando, Gerente da agência de Cambé, disse que esses gerentes só inventam. "Nós, aqui, também inventamos, mas inventamos coisas para facilitar o nosso trabalho. Há pouco tempo mesmo, criamos uma maneira para dinamizar a entrega de faturas aos consumidores. É o seguinte: quando um consumidor reclama que o valor a pagar é muito alto, a gente retruca alto e em bom tom: não senhora, está bastante baixo, provocando, para que o consumidor volte a falar mais alto ainda. Aí começa a discussão e os vizinhos da redondeza aparecem para apreciar. Quando todos estiverem reunidos, o entregador de faturas dá um sorriso e, perguntando o nome de cada um, vai dizendo: aqui está a sua fatura. E ele não precisa percorrer todas as casas".

O Vando está na Copel desde 73, tendo passado pela agência de Porecatu e Centenário do Sul. Nesta Empresa, conta ele, logo que a gente entra, novos horizontes são abertos



— o relacionamento com o público, a novidade das linhas, postes, subestações, o tamanho da Copel...

A agência de Cambé atende 12.100 consumidores dos quais, só em outubro, 10 por cento foram atendidos pessoalmente. Com um trabalho constante e dirigido aos consumidores do grupo A, Vando conta, orgulhoso, que nenhum desses consumidores é cortado por falta de pagamento ou está em

débito. E em atenção aos consumidores rurais, Vando acompanha os leituristas e aproveita para propiciar um maior entrosamento, esclarecendo, por exemplo, sobre a utilização racional da energia. Aliás, não há registro de acidentes em linhas com consumidores rurais. Nessa área, diz Vando, há em Cambé 893 propriedades, 470 das quais eletrificadas. Para o próximo ano pretende energizar mais 100 propriedades.

## ADEUS A UM AMIGO



*O acróstico, ao lado transcrito, foi sem dúvida a mais emocionante das homenagens prestadas a Anésio Machado de Oliveira. Ao entregar a poesia a Anésio, Maria Gorete, a autora, não conteve as lágrimas.*

*Nosso companheiro não quis deixar a Copel — já contava com tempo suficiente para aposentadoria — sem antes receber o Diploma de 10 anos de serviços prestados à Empresa. Recebeu-o no dia 26 de outubro e realizou, conforme diz, um de seus sonhos.*

*Anésio, que trabalhava no DPMA/Atuba, aposentou-se no dia 31 de outubro. Orgulhoso, conta que tem em seu currículo um 2º lugar obtido no concurso "Melhor Calouro do Paraná", um programa de auditório da Rádio Guairacá, na década de 50. Agora, com certeza, terá bastante tempo para dedicar-se à cantoria.*

Às vezes fico a pensar porque a gente não consegue  
Nunca ter as pessoas que estimamos, ao nosso lado.  
Espero que o senhor tenha dias melhores do que vem tendo aqui.  
Zanga-me pensar que as pessoas o magoam.  
Imagino como o senhor se sente, porém, nós tentamos  
Omitir sempre o afeto que sentimos para não o deixar

Mais mimado do que já o fizemos. Peço sempre  
A Deus que o proteja, porque alguém  
Como o senhor é difícil encontrar, um amigo leal,  
Homem sincero e honesto, devemos dar graças a Deus por  
Alguém tão bom como o senhor.  
Devo dizer que sentiremos muito a sua falta, mas  
O mundo é mesmo assim e o senhor merece

O privilégio de estar um pouco ao lado de sua família.  
Lembro-me do dia em que cheguei aqui, quando o vi  
Imaginei estar vendo um pai, um amigo, um confidente e  
Vejo que não me enganei.  
Encontrei tudo o que precisava em uma só pessoa. Sua  
Imagem ficará sempre refletida em meu coração,  
Recordarei sempre deste homem simples, em quem senti muitas vezes  
A presença de um pai, um pai que não cheguei a conhecer.

(Maria Gorete de B. Valoroski)



"Elettricidade era o campo que mais se adaptava à minha curiosidade". Assim Ney Woche definiu a opção que o levou a trabalhar na Companhia Força e Luz do Paraná, em 1967. Hoje na Copel ele é electricista de plantão, uma função que rapidamente assimilou e pela qual dedica todas as noites, há 12 anos. "É até gratificante, diz, a gente trabalhar — enquanto a maior parte da população descansa — para manter ativada a indústria que não pode parar, manter claro o hospital que precisa manter vivo (ou vivos pelo menos as chamas da esperança), trabalhar — porque não? — para manter iluminada a sala daqueles que têm insônia e as ruas para os noctívagos".

Ney, que nunca saiu de Curitiba, ainda menor de idade começou a trabalhar numa fábrica de portas e janelas de aço, aproveitando o que aprendia no curso de serralheiro que estava fazendo no Senai. "Aprendi algumas coisas mas se hoje tivesse que fabricar uma porta, nem sei se saberia. É que eu lidava com solda. Logo vi que não era aquilo que queria da vida".

Aproveitando a deixa — sua mãe costurava para a esposa do dono de uma fábrica de móveis, ele conseguiu emprego ali — embora garanta até hoje que não foi apadrinhamento. Do ferro para a espuma — porque uma mudança

tão radical? (vai ver não queria nada com dureza, disse-lhe). Começou, então a ajudar a fabricar, quase artesanalmente, camas turcas. Depois só recortava as espumas (moleza mesmo). "Aos 16 anos a gente nem sabia o que queria. É que quando sai lá da dureza, como você diz, eu havia parado de estudar. Enquanto se estudava, o pai agüentava as pontas, mas se parasse, o jeito era se virar para pagar a pensão". Parece que aquelas espumas não faziam bem para aquele homem, já quase forte. Deixou o emprego para trabalhar como ajudante de electricista ao qual se associou mais tarde. Mas enquanto ainda não era sócio, a equipe foi contratada para fazer a cobertura do carnaval de rua — é que entendiam de electricidade. Instalaram as cornetas, ligaram os fios e manusearam os microfones como locutores oficiais do carnaval. Durante todo o carnaval transmitiram o desfile, todas as orientações da Prefeitura no que dizia respeito à coordenação do evento e ainda colocavam as músicas para a animação. "O toca-discos é meu, as cornetas são minhas e os microfones são meus — eu coloco o que eu quero. O patrão só recolhia o dinheiro das publicidades. E como dava dinheiro... pra ele. O nosso vinha por empreitada".

## NEY E SUA VIDA

### NO TRABALHO

Depois de haver trabalhado durante três anos com electricidade, fazendo instalações em residências, chegou a grande oportunidade para trabalhar numa empresa de energia. Falei com o meu padrinho (padrinho de verdade) num dia e no outro já estava trabalhando.

Admitido em 17 de abril de 67, Ney trabalhava no período normal de expediente e fazia depois, das 18 às 21 horas (hora do pico) o que era chamado de 'reforço'. Depois de pouco tempo já passou para a emergência. "Aliás, quando entrei na empresa, eu só não tinha ainda trocado relés, o resto eu sabia. É que eu gostava de lidar com electricidade. Ah, tinha também umas manobras diferentes na troca de lâmpadas".

Há 12 anos Ney trabalha no período das 23 às 07 horas e diz estar muito bem acostumado a enfrentar as dificuldades que a noite traz ao plantonista. "Chega um tempo em que a gente gosta de trabalhar assim, enfrentando desafios e frios das noites".

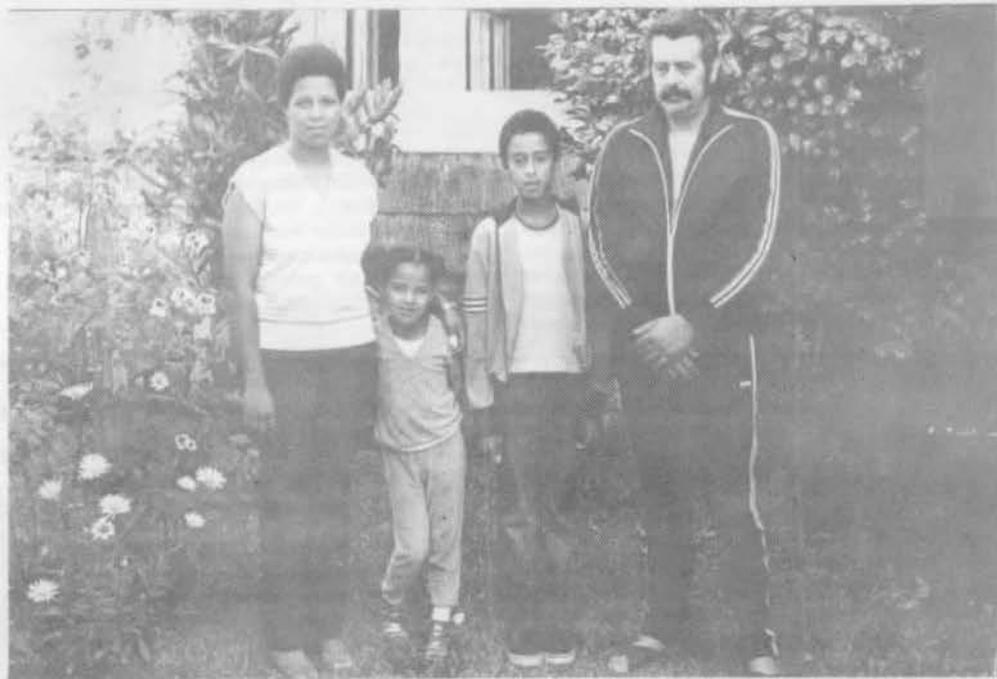
### EM CASA

Sérgio Cleiton e Francine são filhos de Ney e Edna, casados há doze anos. Residindo na Vila Hauer, desde que nasceu, Ney é muito conhecido na redondeza pelo seu jeito expansivo e simpático de tratar as pessoas.

Passa em casa quase todas as horas fora de expediente, ele conhece os desenhos (da televisão) só pela música. Não gosta de perder um sequer. Só depois é que vai dormir. Logo que volta do trabalho — 8 horas da manhã — não consegue descansar. Então toma seu chimarrão, vai ver "a plantação de coelhos e criação de plantas" que tem no quintal. De quando em vez, somente, é que participa de pescarias e reuniões para caranguejada.

### HISTÓRIAS

"Se não fossem verdadeiras, nem contaria". Isto aconteceu no Miringuava. Foi, com seus amigos, pegar uns lambaris e esfriar a cuca. Como o ambiente estava bom resolveram ficar até bem mais tarde e fazer um churrasco ali mesmo. Feita a 'vaquinha' encarregaram um colega para comprar a carne na cidade. "E o cara não vinha nunca. A gente até ficou preocupado e não desconfiado, como devia.



Já era noite quando voltamos ao acampamento. Felizmente ele estava ali, com os espetos no brasedo. Como estava meio escuro não vimos bem o que tinha no espeto. Não é de ver que o homem, só para ver a nossa cara, comprou só ossos e teve a pachorra de ir até a sua casa e furar um por um esses ossos para botar no espeto, além de ter jantado em casa... E nós ficamos...

"Estávamos indo à praia. No caminho, dois indivíduos pedindo carona. Tudo bem, joguei a bagagem no porta malas, revistei os caras e mandei que sentassem no banco de trás. Na praia ficaram e nós fomos ao bar. Logo nos avistaram e vieram pagar a carona e convidar para um fandango — um deles era o baterista e o outro, o sanfoneiro. Fomos. No meio do baile, meu amigo (não posso dizer o nome porque ainda

trabalha na regional) já estava eufórico quando viu uma garota sem dançar, sentada. Foi chegando e convidou para uma música. A moça disse que não podia. Quase nervoso, insistiu. A moça disse 'Não é que eu não quero, eu disse que não posso' e mostrou a cadeira de rodas..."

O Ney contou a história do galaxie que deixaria muita gente encucada. Vou contar só o final: com duas dúzias de caixas de banana no galaxie, tinha de atravessar um grande alagado. Não teve dúvidas, tirou a correia da polia, mandou dois amigos ficarem parados na cabeceira da ponte (para sinalizar, porque a água ia por cima) e foi indo... "sentado dentro do carro, a água chegou até o peito... e o carro foi indo..." (foi para os lados de Guaraqueçaba).

# ENCONTRO DE ELETROTÉRMIA

O Paraná sediou, nos dias 10 e 11 de outubro, um dos mais importantes eventos do setor elétrico brasileiro no ano de 1983: o I Encontro Paranaense de Eletrotérmia, promovido pela Copel, e que trouxe a Curitiba o Ministro de Minas e Energia, César Cals, o presidente da Eletrobrás e diretor geral de Itaipu Binacional, José Costa Cavalcanti, representantes de entidades federais ligadas ao setor, empresários do ramo da eletrotérmia e técnicos das mais diferentes empresas elétricas.

A cerimônia de abertura, presidida pelo Governador José Richa, teve palestra do Ministro Cals sobre a "Política Nacional de Conservação de Energia e Substituição de Derivados do Petróleo", ocasião em que estabeleceu um comparativo entre a situação energética atual do Brasil e o quadro verificado há quatro anos atrás. Além da redução da dependência externa em termos de suprimento de petróleo com a maior produção interna, Cals salientou o importante papel do Proálcool e de outras iniciativas visando uma maior utilização de fontes energéticas alternativas.

Em seguida, falou o Presidente da Eletrobrás, Costa Cavalcanti, que abordou o tema "Conjuntura Energética Nacional", enfocando o crescimento do mercado consumidor de energia elétrica no Brasil e suas implicações quanto a necessidade de uma reserva futura de fontes de geração, como forma de evitar um possível colapso em caso de saturação dos aproveitamentos ora existentes. Posteriormente, na apresentação dos painéis, falaram representantes do CNP - Conselho Nacional do Petróleo, BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, e DNAEE - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, cada um analisando a participação e colaboração desses órgãos em favor da maior utilização da energia elétrica, em detrimento dos combustíveis líquidos.

Por último, duas reuniões técnicas, onde foram debatidos os temas "Aspectos Práticos da Eletrotérmia: Experiências de Consumidores", e "Indústrias Fornecedoras de Equipamentos e Empresas de Consultoria". A primeira delas alcançou ampla repercussão pelos depoimentos prestados por industriais que executaram a substituição de equipamentos, demonstrando, com exemplos prá-



Na abertura, compuseram a mesa (da direita para a esquerda), Ary Veloso Queiroz (PRE/Copel), Tércio Albuquerque (Dep. Estadual), Costa Cavalcanti (Pres. Eletrobrás), José Richa (Governador), César Cals (MME), Trajano Bastos (Pres. Assembléia) e Renato Bueno (Dep. Federal).

ticos, que a troca de derivados de petróleo por energia elétrica é um excelente negócio, tanto a nível de operacionalidade quanto a nível de economia.

Na solenidade de encerramento, falou o Presidente da Copel, Ary Queiroz, que assegurou aos empresários presentes estar a Copel em plenas condições de atender a todas as cargas extras exigidas pelas indústrias e, através da Agência de Energia, orientar na escolha dos equipamentos mais apropriados e apoiar os projetos de cada uma delas.

Em seu pronunciamento, Queiroz interpretou a realização do Encontro como um importante passo em direção ao desencadeamento de ações que se sucederão nos mais diversos campos de atividade econômica e social do Paraná, visando a aceleração de processos de substituição de petróleo e seus derivados por fontes e formas alternativas de energia. Nesse aspecto, Ary Queiroz

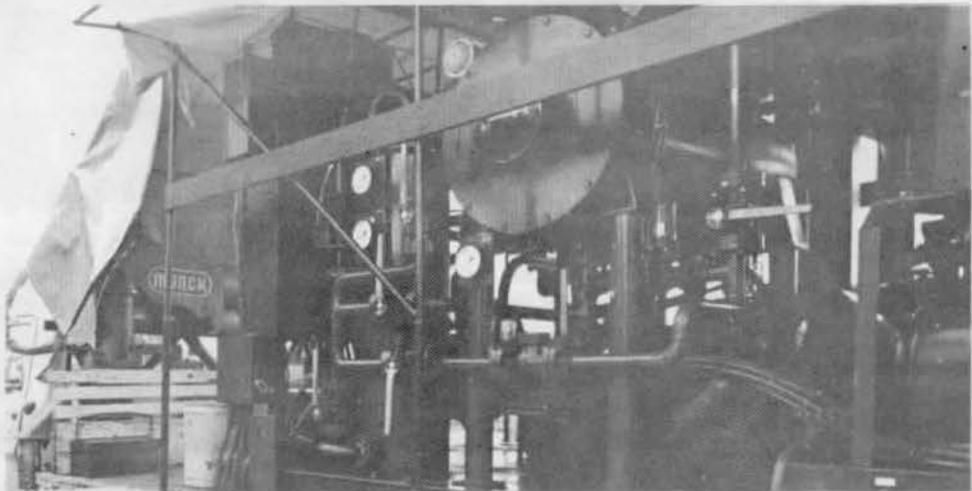
explicou entender que "ao Governo da União caberia um esforço maior, no sentido de propiciar às concessionárias estaduais de energia elétrica melhores condições financeiras para que as mesmas possam se integrar mais eficazmente nessa tarefa de interesse geral. Não são poucas as dificuldades que as empresas estaduais de eletricidade estão enfrentando para pagar seus compromissos externos após duas máxidesvalorizações do cruzeiro. Além de as tarifas elétricas estarem sendo reajustadas sistematicamente em níveis inferiores aos da inflação monetária, têm sido muito pesadas as transferências de recursos dos Estados para a União, através do Imposto Único Sobre Energia Elétrica, do Empréstimo Compulsório à Eletrobrás, da Reserva Global de Garantia e da Reserva Global de Reversão. Do total de Cr\$ 47,5 bilhões faturados pela Copel no primeiro semestre deste ano, 23 bilhões foram transferidos ao Governo Federal".

## TRATAMENTO DE ÓLEO

A Unidade de Tratamento de Óleo Isolante - UTROI, órgão de apoio às atividades do DPTA/DVTC da Superintendência de Transmissão, acaba de conseguir dois importantes reforços para o trabalho de filtragem e purificação de óleo isolante de transformadores: são máquinas para tratamento a termovácuo que executam a tarefa sem que seja necessário desenergizar o transformador. O Diretor de Operações, Wilson da Silva, esteve no Atuba conhecendo maiores detalhes desses equipamentos, que já estão trabalhando.

Até agora, no Brasil, apenas a Cesp e a Light vinham executando a operação de filtragem com o transformador funcionando, mas ainda assim com máquinas adaptadas para esse fim, o que não garantia total segurança a sua utilização. Já no caso da Copel, os equipamentos fabricados pela Kato do Japão foram feitos para isso mesmo, prescindindo de improvisações e garantindo aos trabalhos, além de melhor desempenho e melhores índices de qualidade, total segurança aos operadores e ao material.

Montada sobre carroceria de caminhão de médio porte, a primeira das duas máquinas já executou diversos trabalhos, dando mostras de uma de suas grandes vantagens: não precisando desligar o transformador para a filtragem do óleo (a não ser pelo tempo necessário para conectá-la e desligá-la do transformador, em torno de 4 horas), evita-se sobrecarregar o restante do sistema e ga-



rante-se o pleno funcionamento comercial das linhas e redes de distribuição. Pelo método antigo, quando o transformador era paralisado e tinha seu óleo inteiramente retirado para tratamento, o equipamento permanecia fora de operação por um prazo de 10 e 15 dias, dependendo do volume de óleo processado. Agora, num prazo de 5 a 10 dias funcionando junto com o transformador, a máquina resolve esse problema sem prejudicar o

fornecimento normal de energia.

Para ter esses equipamentos, que regeneram óleo isolante de transformadores de força da classe de tensão igual ou superior a 34,5 kV, a Copel investiu cerca de Cr\$ 50 milhões. E com eles, passa a utilizar o que há de mais moderno, prático, seguro e rápido em tratamento de óleo isolante.

# POSTE É COMIGO...

O mês de novembro reservou para o Evaldo, gerente da Agência de Ponta Grossa, uma estória interessante.

No começo do mês ele foi procurado por um consumidor que havia abalroado um poste da rede.

Por estar com certa dificuldade financeira o consumidor prontificou-se a pagar, porém, solicitou um prazo de 30 dias, assinando uma nota promissória, no valor total do débito.

Decorridos apenas 15 dias, um funcionário da Agência comunicou ao Evaldo que o cidadão que havia batido no poste estava na agência e queria falar com ele para acertar.

O Evaldo mandou-o entrar, convidou-o para sentar e foi logo iniciando o diálogo.

— Bom, estou, às suas ordens.

— Eu vim acertar o pagamento do poste.

O Evaldo, satisfeito pelo fato de o consumidor querer quitar seu débito antes do prazo, não deixou por menos.

— Muito bem... o senhor aguarde só um instante eu vou mandar buscar a nota promissória.

Ao que o consumidor prontamente respondeu:

— O senhor não entendeu o espírito da coisa... eu vim efetivamente acertar como vou pagar o outro poste que abalroei.



## PETIZADA DE UMUARAMA



Melina, filha de Heddy e Cláudio R. Martins.



Márcio, filho de Maria Inês e Agenor Teixeira.



Tammy e Francis, filhos de Célia e Orides Jimenes.

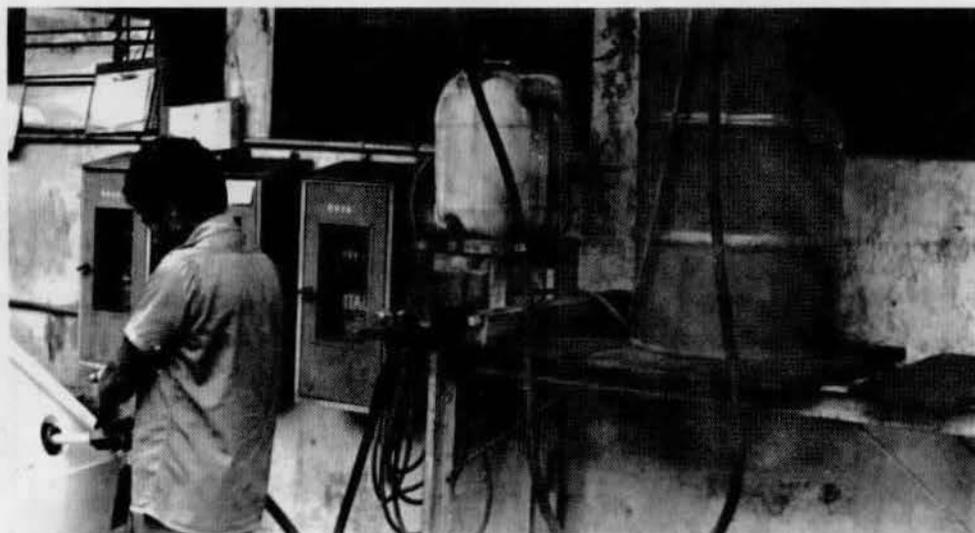


Clauber Luiz, filho de Dalva e Sérgio Fritiz.



Rafael, filho de Lurdes e Gilson Ferreira.

# MÁQUINA PARA ABASTECER VEÍCULOS À ÁLCOOL



O problema já era meio antigo, tanto que em abril de 1982 ele foi apresentado numa das reuniões de CIPA da Usina Parigot de Souza, para ser estudado e solucionado: o pessoal era obrigado, muitas vezes, a beber em serviço, arriscando-se, além de tudo, a uma grave intoxicação.

A verdade é que sempre houve dificuldades no manuseio do álcool combustível e no abastecimento da frota de veículos, pois o pessoal tinha de aspirar pela mangueira para tirar o álcool do latão e colocá-lo no galão, e de novo do galão para o tanque do carro. Faltava um sistema de bombeamento seguro e simples que retirasse o combustível do latão em que vem acondicionado e o injetasse no tanque, possibilitando, ao mesmo tempo, que se fizesse a medida da quantidade retirada.

Pensou-se num sistema já industrializado, todo de plástico, que à época custava algo em torno de 23 mil cruzeiros (muito investimento para um problema tão simples, mas para o qual não se vislumbrava solução possível). Aí, Antonio Nicastro, mecânico de manutenção da usina, colocou de pé o ovo de Colombo: ao tentar esvaziar o

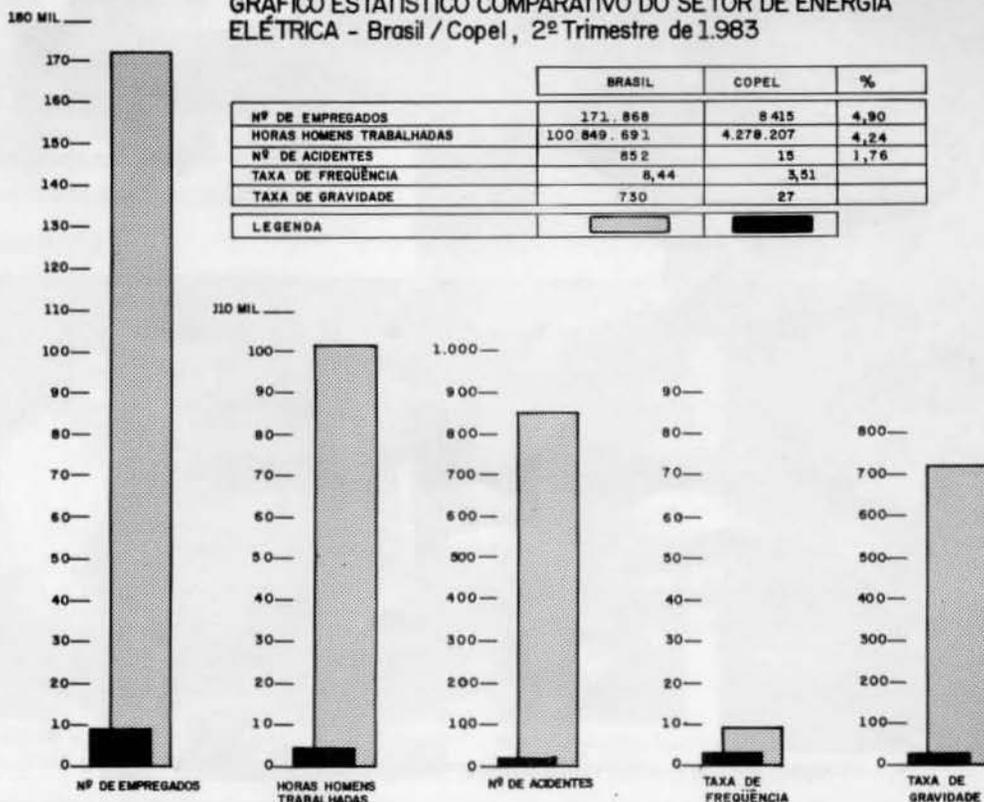
radiador de seu carro, recebeu sugestão de um colega para que injetasse ar no compartimento que a água subiria e sairia. Mas, então, por que não aplicar o mesmo princípio para solucionar o problema do álcool?

Do pensamento à ação, pouco investimento e muita criatividade: uma derivação do sistema de ar comprimido da oficina, alguns metros de mangueira, uma bombona plástica graduada com caneta esferográfica e duas válvulas de contenção. Estava criada, sem gasto praticamente nenhum para a Empresa, uma "máquina de abastecer veículos a álcool", já visitada e copiada por outros setores da Copel que enfrentavam o mesmo problema. Colocada em funcionamento em agosto de 1982, o invento do Nicastro, além de responder totalmente às expectativas em termos de segurança solucionando de vez o problema, nunca apresentou qualquer problema. Tem ótimo desempenho, é prática e, melhor que tudo, muito barata. E o encarregado de abastecer os veículos da usina já pode voltar para casa do mesmo jeito como saiu: sóbrio.

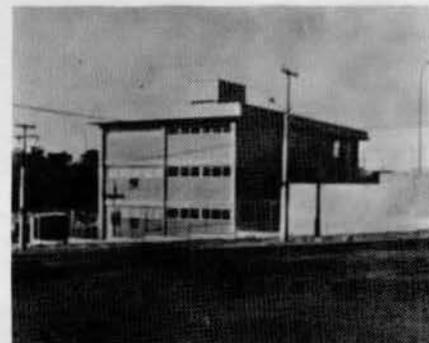
GRÁFICO ESTATÍSTICO COMPARATIVO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA - Brasil / Copel, 2º Trimestre de 1.983

	BRASIL	COPEL	%
Nº DE EMPREGADOS	171.868	8.415	4,90
HORAS HOMENS TRABALHADAS	100.849.691	4.278.207	4,24
Nº DE ACIDENTES	852	15	1,76
TAXA DE FREQUÊNCIA	8,44	3,51	
TAXA DE GRAVIDADE	750	27	

LEGENDA:  BRASIL  COPEL



## UMUARAMA



Esta é a nova sede do escritório de Distribuição de Umuarama. Inaugurada no último dia 12, na Avenida Londrina, com certeza o trabalho, nas amplas e funcionais salas, vai ser ainda mais eficiente.

## A BIBLIOTECA MAIS PERTO DE VOCÊ

Provavelmente você, ao utilizar algum dos serviços da biblioteca, já sentiu as dificuldades que a distância acarreta.

Com o objetivo de diminuir ao máximo esta distância e visando a constante melhoria no atendimento às necessidades de informação dos empregados da Empresa, foi desenvolvido pela SSP e DPDM o Sistema de Recuperação de Informações Bibliográficas (RIB).

Este Sistema permite a pesquisa do acervo da Biblioteca de qualquer ponto da COPEL. Através da utilização de um terminal de computador você poderá verificar pessoalmente o material bibliográfico existente.

A pesquisa pode ser feita por assunto de interesse, autor ou título da obra, e permite a identificação de diversos tipos de publicação como: livros, relatórios, normas técnicas, catálogos, artigos de periódicos, trabalhos de congresso, entre outros.

Assim, ao pesquisar o assunto "LINHA DE TRANSMISSÃO" você constatará que existem 97 obras divididas em artigos de periódicos, trabalhos de congresso e normas técnicas. Se desejar selecionar entre estas apenas as obras em português, você terá acesso às referências de 19 publicações. Se preferir especificar mais o assunto e acrescentar "ATERRAMENTO", você recuperará 5 obras que tratam de "ATERRAMENTO DE LINHA DE TRANSMISSÃO".

Outro exemplo de pesquisa que poderá ser feita é para saber qual publicação trata do assunto "FÉRIAS" e você verificará a existência da Norma Administrativa da COPEL nº 435.000 de 1983.

Uma vez obtidas as referências bibliográficas das obras desejadas você poderá solicitar o material à biblioteca através do envio de uma lista impressa obtida no momento da pesquisa ou por telefone.

# AONDE ERRAMOS?



Antes da apresentação da peça teatral "Aonde erramos?", de Jeremias Puliquezi, no auditório do SESI, em promoção conjunta Copel/Telepar, o Eng. Hager M. Filho, do DPSM, falou sobre a peça.

"Faz-se uma justaposição de dois ambientes comuns, de um lado uma equipe de manutenção e do outro a gerência. Leva ao espectador a visão simultânea de ambos os setores, e os resultados imediatos de suas relações.

Trata-se de uma ficção, ilustrando o tipo de gerência autocrática e protecionista. Argumenta as dificuldades advindas de suas decisões, no campo da segurança do trabalho, até o pleno colapso de seu setor. Na equipe de manutenção surge a figura de Bernardo, um electricista protegido, com atitudes arcaicas e irrecorrendáveis pelos modernos padrões de segurança. Mostra a influência desse tipo de empregado no recém-admitido e no grupo.

## A IDÉIA

É uma preocupação constante a aceitação dos regimentos de segurança, que se quer estabelecer.

Isso está ligado a visão unilateral do trabalhador, que acaba por desejar somente a satisfação de seus objetivos, esquecendo-se que a Companhia tem os seus. E também pelo fator educação, cuja carência produzirá causas mais distantes como:

— excesso de confiança, descumprimento de normas (negligência), etc.

O teatro por sua forma interessante de ilustrar, leva ao público a absorver a totalidade da mensagem. Nele há o recurso proporcionador da visão bilateral e da comparação entre os diversos tipos de comportamento, dispondo, inclusive, da prerrogativa de esculpirmos a imagem do desajustado, fazendo dele o espelho onde o público individualmente se refletirá.

O público é levado a isso pelo impacto que lhe causa a imagem do imprudente, representado pela gerência e gerenciado. Utilizamos o teatro por todos esses motivos e outros, que somados lhe dão o caráter educativo.

## OBSERVAÇÃO

Como já frisamos anteriormente, a peça é

totalmente fictícia, sendo mera coincidência a semelhança com fatos ou personagens nela enfocados.

A peça se compõe de três atos, com duração aproximada de 01:30 horas, é pitoresca em certos pontos, não representando a realidade da COPEL e não sendo um show, mas um trabalho educativo abordando aspectos de relações humanas, chefia, liderança, prevenção de acidentes e CIPA's.

É sempre interessante ressaltar que a segurança do trabalho deve sempre se fundamentar na procura, análise e domínio de situações que possam originar acidentes, objetivando reduzir os riscos, garantir a integridade do homem e assegurar maior produtividade no andamento dos trabalhos.

Havendo interesse na prevenção de acidentes, através de um programa bem orientado e conduzido pela fusão dos pontos de vista da segurança e da produtividade, e havendo a conscientização de que trabalhar com segurança, afinal de contas, é saber trabalhar, e havendo, enfim, responsabilidade pela prevenção de acidentes, as diversas situações nas frentes de serviço passam, na sua grande maioria, a ser riscos controlados, não constituindo condições inseguras.

Sendo a segurança um problema gerencial, não faz sentido dar-lhe um tratamento que fuja ao dos critérios adotados para abordagem de outros problemas gerenciais.

Consequentemente, a segurança deve ser administrada pelas chefias em todos os níveis, com envolvimento de todos os empregados.

A real importância em se trabalhar em prol da vida humana é ditada pela nossa consciência.

A COPEL está ciente que prevenir acidentes é um dever humano, social, econômico, patriótico e cristão, e que a integração do homem no trabalho e no espírito de segurança é de fundamental importância.

## ARTISTAS

O grande sucesso da peça deveu-se à excepcional apresentação dos atores Orivaldo Sbrana, Júlio Garcia, Inez Ferreira, Nelson Antonio de Almeida, Carlos Roberto Santin, Wladimir Sérgio Bert, Jeremias Puliquezi, Milton Rodrigues, Izaias Linares e José Aparecido de Almeida.

## SEGREDO



Com muitas festividades, foi inaugurado no dia 3 de dezembro o Ginásio de Esportes da Usina Segredo. O descerramento da fita foi feito pelo novo engenheiro residente da obra, Márcio Silva Ribeiro, entregando oficialmente ao usufruto das famílias dos 350 empregados da Copel que lá já estão trabalhando e residindo, um novo local para suas atividades sociais e de lazer.

A solenidade de inauguração teve apresentação artística de danças pelos alunos da Escola Eng<sup>o</sup> Michel Reydamas, bastante aplaudida pelo público,

e à noite a realização do III Baile do Chopp, onde imperou o espírito de confraternização, com muita animação.

Além de moderna quadra poliesportiva e acomodações para numeroso público, o Ginásio de Segredo conta, também, com um anfiteatro, dando assim condições para que uma infinidade de promoções culturais, artísticas, sociais e esportivas possa ser efetivada. E sempre que tais eventos acontecerem, o Copel Informações abrirá espaço para sua divulgação, com a maior satisfação.

## HISTÓRIAS DA COPEL

Esta Assessoria começou a escrever e pretende editar, em 1984, um livro contendo todas as histórias/estórias interessantes acontecidas dentro da Empresa, com empregados da Copel.

Por isso, não sendo possível manter um contato pessoal com todos os empregados para descobrir depoimentos, pedimos a todos os "contadores e armazenadores de histórias" entrar em contato com o setor de Divulgação desta Assessoria, por telefone, ou encaminhando sua contribuição que, por certo, será muito valiosa. Assim, juntos escreveremos um livro para deixar gravado na história, a nossa história. Será interessante. Pode ser útil.

# CONCLUÍDA A MENOR USINA DO BRASIL:

## UMA HIDRELÉTRICA CONSTRUÍDA PELO DPDP

Só faltava essa!

Uma usina de 7,5 kW cuja produção é capaz de alimentar, simultaneamente, cerca de 120 lâmpadas de 60 watts, acaba de ser construída pela Copel. E mais: pronta para entrar em operação a qualquer momento, podendo, inclusive, ser ligada em paralelo com o sistema da Empresa. É igual a qualquer outra usina da Copel, só que em tamanho reduzido.

Construída em menos de 3 anos, essa usina (mini-usina) só precisa de um local para ser instalada e começar a operar efetivamente. Não que ela seja móvel. É que nas atuais instalações do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, espaço e condições não permitem sua operação.

"Pouco adianta falar de filosofia com quem não entende essa matéria" disse a Copel Informações, Leovanil Stange, Gerente de Desenvolvimento de Pessoal da Empresa. A alusão foi feita para justificar a conclusão da usina hidrelétrica especialmente construída para treinamento prático nos cursos de Operação e manutenção de usinas, despacho de carga, Proteção de Geradores e Diagramas elétricos de usinas.

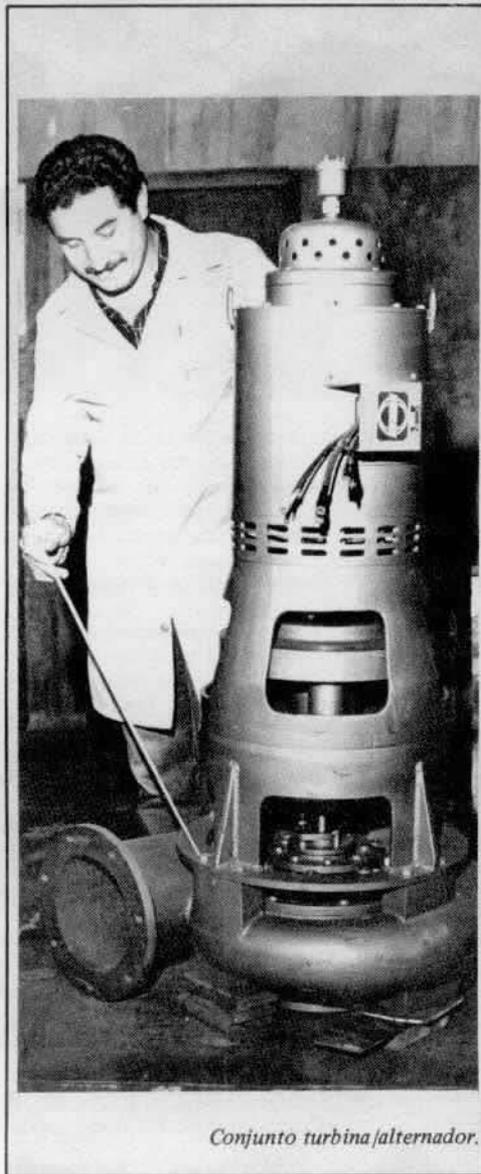
*Vamos treinar em condições reais. Chega de simulação.*

Uma usina como esta fazia falta há muito tempo. Era uma deficiência que devia ser suprida. E foi. Dada à originalidade da usina, é um projeto com características muito especiais.

A idealização do projeto e a coordenação da execução da obra ficou a cargo da Divisão de Capacitação Técnica do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal. Tudo começou com a necessidade de novas instalações que as atividades do departamento e modernas técnicas de treinamento exigiam. Vislumbradas as possibilidades de instalações mais amplas e funcionais, o setor, sempre preocupado em dar azo à capacidade e alto nível de seus instrutores, moldou a idéia e projetou uma usina que atendesse, em condições reais, os propósitos do ensino prático.

As novas instalações ainda não estão prontas (!) mas a usina, pronta para operar. Por enquanto, é um manual prático de didática que ainda não pode ser utilizado na localização atual; o DPDP não tem condições de fazê-la funcionar: questão de espaço e estrutura do local.

*O custo da usina não foi medido em dólares. Nem em milhares de cruzeiros. Em cruzeiros, simplesmente.*



Conjunto turbina/alternador.

### CARACTERÍSTICAS

A usina está pronta, só que em estamento, embora em exposição. Mas isso não permite dimensionar a obra. Quando estiver montada, nas novas e amplas instalações do Departamento, a usina ocupará uma área de aproximadamente 150m<sup>2</sup> (com reservatório e tudo) e estará composta com essas principais características: uma turbina tipo Francis; alternador trifásico de 5 kVA;

*Essa usina poderia acrescentar mais 7,5 kW ao sistema da Copel: o suficiente para alimentar, simultaneamente, cerca de 120 lâmpadas de 60 watts.*

válvula borboleta; torre de 12 metros de altura (simulação de barragem); moto-bomba de 25 CV; cisterna de 30 mil litros (reservatório) e sala de comando.

O circuito hidráulico da usina é fechado. A moto-bomba retira água da cisterna, pressurizando-a no interior da torre. Atin-

gida a altura prevista — regulável entre 8 e 11 metros — a água sofre queda livre pela tubulação forçada e aciona a turbina, de onde é devolvida ao reservatório (cisterna). A vazão de água excedente retorna à cisterna por um vertedouro.

Essa usina contará com recursos para a variação do nível de montante, nível de jusante, vazão, frequência e tensão. Permitirá o estudo de comandos óleo-dinâmicos, pois conta com circuito hidráulico para acionamento de válvulas, comportas, regulador de velocidade etc.

A turbina, por sua vez, foi dimensionada para operar com vazões nominais entre 70 e 82 litros de água por segundo, correspondentes a alturas de quedas entre 8 e 11 metros, respectivamente.

### EQUIPAMENTOS

Todos os equipamentos utilizados para a construção da usina foram dimensionados para a execução desse projeto. Considerou-se desde a área a ser ocupada pela usina até a sua funcionalidade. O importante não era a potência final da usina e sim o objetivo proposto para a sua finalidade — ser importante material para instruções práticas.

Esse treinamento era muito deficiente no país, porque não existia usina em miniatura, mas real. Agora, o treinamento de usina, a que se destina o presente projeto, será facilitado, melhorado e dinamizado na Copel. Nenhuma outra empresa de energia do Brasil tem algo similar. E a Copel,

*"Não que essa usina pudesse suprir a demanda nas horas de pico (caso nosso sistema não dispusesse o suficiente para atender) mas que pode fornecer energia para a Copel, isso pode! Porque é uma usina igual as outras" (afirma enfático um dos engenheiros responsáveis pelo projeto).*

marcada pela extrapolação de seus conhecimentos técnicos e didáticos, coloca em operação, uma vez mais, um modelo pioneiro.

Por não existir nada similar no mercado, todos os equipamentos — que não existiam com essas determinadas características — tiveram de ser feitos sob encomenda.

Mesmo assim, tudo deu certo. Em breve, o treinamento não será mais feito em equipamento simulando usina. A pequena usina é que estará simulando uma grande usina, em todos os seus aspectos e características reais.

Em suma, esta usina vai integrar todo um complexo do treinamento que já tem 2 usinas simuladoras (não reais), uma subestação de interligação, uma subestação didática (do tipo distribuição) e um despacho de carga — será um centro de operação do sistema.